

ELABORAÇÃO DE SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS PARA SUBSIDIAR A TOMADA DE DECISÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Péricles Dourado (Bm, MSc),
Paulie Santos (Enf, Dr^a), **Luciana Vieira** (Ft, PhD)
28 de abril de 2022

A Política Informada por Evidências (PIE) surgiu com o propósito de informar os gestores sobre as estratégias disponíveis, bem como indicar as melhores evidências da literatura, para que possam escolher os planos que melhor se adequam à sua janela de oportunidade, modificando-os sempre conforme seu contexto. Elaborar uma política pública de saúde baseada em evidência permite a melhoria do desempenho do sistema de saúde, além de evitar as iniquidades provenientes de políticas públicas mal formuladas ([RAMOS; SILVA, 2018](#)).

A Rede para Políticas Informadas por Evidências (EVIPNet) é uma iniciativa desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2004 para promover o uso sistemático de evidências na formulação e implementação de políticas de saúde, por meio de parcerias entre tomadores de decisão, gestores, pesquisadores e sociedade civil organizada, atuando em nível global, regional e nacional. No Brasil, a EVIPNet iniciou em 2007 e foi institucionalizada pelo Ministério da Saúde em 2009, integrada por Grupos de Trabalho localizados em estruturas denominadas Núcleos de Evidências em Saúde (NEv) ([BARRETO, 2016](#); [SBMFC, 2014](#); [DE OLIVEIRA et al., 2020](#)).

Nessa perspectiva, as revisões rápidas são um tipo de síntese do conhecimento para o qual as etapas da revisão sistemática são simplificadas ou aceleradas para produzir evidências em um prazo menor. Tal aceleração dos processos de revisão e síntese do conhecimento para decisões urgentes sobre políticas e sistemas é importante em tempos de emergência e crise, mas também é essencial para fortalecimento dos sistemas de saúde em situações rotineiras em que os formuladores de políticas e os gestores precisam tomar decisões informadas por evidências sobre os sistemas de saúde. O principal desafio deste processo está em agilizar os métodos de revisão, mantendo a robustez metodológica, a transparência e a validade dos resultados da revisão ([TRICCO et al., 2017](#)).

Em uma situação ideal, o pesquisador realizaria uma busca exaustiva por todas as evidências disponíveis acerca do tema proposto; contudo, na maior parte dos cenários, tal investigação é inviável. Portanto, [Dobbins \(2017\)](#) afirma que é necessário um processo de identificação de evidências para garantir que a pesquisa seja eficaz e eficiente para que os esforços empregados na busca produzam resultados relevantes em tempo hábil e lista as seguintes dicas para auxiliar a refinar a estratégia de pesquisa:

- Fazer um *brainstorming* de quaisquer termos, nomes, sinônimos, grafias alternativas e conceitos relacionados ao tópico; usar as palavras originais em vez de siglas.

- Definir os critérios de inclusão e exclusão da busca, por exemplo, datas de publicação ou idioma.
- Agrupar os conceitos/termos, por exemplo, tabagismo e tabaco; dependendo do banco de dados, pode ser necessário combinar palavras-chave com títulos de assunto.
- Documentar todo o processo.

Além disso, [Tricco e colaboradores \(2017\)](#) apontaram as seguintes orientações para a realização de revisões rápidas:

- Dialogar antecipadamente e durante todo o processo de revisão com quem solicitou este trabalho para entender as suas necessidades e expectativas e colaborar com o solicitante na tomada de decisões sobre como abordar a revisão.
- Usar uma equipe experiente em fazer revisões sistemáticas para conduzir a revisão rápida.
- Desenvolver um protocolo que inclua os elementos PICO (população, intervenção, comparador e desfecho), perguntas-chave e a abordagem planejada para orientar a revisão e rastrear quaisquer mudanças feitas à medida que a revisão progride (e sua justificativa); o registro do protocolo é fortemente encorajado.
- Pesquisar pelo menos duas bases de dados eletrônicas para a maioria dos tópicos; a pesquisa na literatura não convencional pode ser utilizada de forma direcionada caso o tópico não seja bem abordado nos artigos publicados.
- Se o cronograma e os recursos permitirem, ter dois revisores para a seleção dos estudos.
- Realizar extração de dados e avaliação de risco de viés usando um pesquisador; se o tempo e os recursos permitirem, uma amostra de artigos deve ser verificada por um segundo.
- Considerar o uso de tecnologias inovadoras que podem ajudar a tornar as etapas de revisão específicas mais eficientes.
- Ao conduzir a síntese do conhecimento, incluir um componente de resultados típicos (com descrição dos estudos incluídos, seus resultados, razões para quaisquer diferenças nos resultados entre os estudos e a qualidade da evidência desses ensaios, por exemplo com GRADE – *Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation* – para a qualidade geral da evidência); bem como um componente de discussão descrevendo as limitações da evidência e da revisão, conclusões gerais, recomendações e implicações para os tomadores de decisão e de políticas.
- Quando possível, obter revisão por pares e usar o feedback do solicitante e de outras partes interessadas para informar e melhorar a síntese de conhecimento futuro.
- Consultar quem solicitou a revisão sobre o melhor formato de relatório e apresentação que apoiará o uso da revisão e posterior tomada de decisão.

Apesar do reconhecimento do valor das revisões rápidas, a simplificação do processo de revisão sistemática pode gerar limitações como o risco de introdução de viés como consequência do tempo limitado para realizar buscas mais amplas da literatura, assim como falhas no processo de avaliação da qualidade dos estudos incluídos, viés de amostragem, de

dados imprecisos; a extensão desses vieses não é conhecida até o momento ([TOMA; SOARES, 2016](#); [TRICCO et al., 2015](#)).

POSSÍVEIS APLICAÇÕES

USO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

A partir de 2019 a Secretaria de Estado de Saúde de Goiás – SES-GO passou a utilizar as evidências científicas para subsidiar as decisões da alta gestão. Para tanto, foi desenvolvido um produto denominado “Síntese de Evidências” que, no momento da sua redação, reúne as evidências científicas disponíveis de maior qualidade acerca do tema proposto, publicadas em diferentes sites de revistas, jornais, outros periódicos, institutos, agências nacionais e internacionais de cunho técnico-científico. Segundo [Ramos & Silva \(2018\)](#), uma síntese para políticas representa um conjunto de evidências cujo ponto de partida é um tema de saúde, não propriamente a evidência que tenha sido produzida ou identificada.

Cada síntese é elaborada a partir de uma pergunta feita pela gestão, a qual direciona as revisões bibliográficas e posterior redação do texto. Tal documento é produzido de forma imparcial; não tem como objetivo primordial fazer recomendações, mas sim apresentar dados e informações sintetizadas às partes interessadas pelo questionamento levantado.

A linguagem utilizada para redigir as sínteses é técnico-científica, porém acessível, pois há o intuito de que sejam disponibilizadas a toda a população, e não apenas aos tomadores de decisão. Todos os produtos concluídos são publicados no site da SES-GO (<https://www.saude.go.gov.br/sistemas-de-saude/conecta-sus/produtos-tecnicos>) e também na Biblioteca Virtual em Saúde do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde – BVS/CONASS, para maior disseminação do conhecimento científico.

Apesar de tratarem de assuntos diversos, as sínteses de evidências redigidas pela SES-GO tiveram a sua produção propulsionada pela pandemia da COVID-19. Devido às inúmeras incertezas trazidas pelo SARS-CoV-2 acerca de tratamentos, medidas de prevenção e controle, vacinas, saúde mental, aspectos educacionais, socioeconômicos, dentre outros. Os textos publicados acerca deste tema representaram 60% da produção do Núcleo de Evidências: de 2019 até a presente data, das 121 sínteses publicadas, 71 trataram de questões relacionadas ao novo coronavírus, as quais foram propostas pela alta gestão para melhor subsidiar as decisões tomadas pelo Estado de Goiás no decorrer da pandemia.

ETAPAS PARA ELABORAR UMA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

1ª etapa: definir a pergunta que deverá ser respondida ou o problema a ser investigado

A pergunta ou problema deve ser focado, passível de resposta e relevante para a tomada de decisões no âmbito da saúde pública. Além disso, para evitar possíveis vieses, qualquer questão levantada deve ser neutra e não direcionada para algum desfecho específico, o que permite identificar melhor todas as evidências pertinentes ao tema proposto.

Dobbins (2017) lista os seguintes exemplos de questionamentos que podem gerar revisões rápidas para serem respondidos:

- Intervenção: Qual é o efeito de uma intervenção ou programa em um ou mais resultados?
- Dano/Causa: Qual é a relação entre um fator de risco e um resultado?
- Diagnóstico: Até que ponto uma ferramenta identifica com precisão uma doença ou condição clínica?
- Economia: Qual o custo relativo de uma intervenção para o resultado esperado?
- Significado/Experiência vivida: Qual é a experiência vivida de um processo ou fenômeno?

Ao receber a solicitação para produzir uma nova síntese, o representante da equipe responsável por tal trabalho deve confirmar o escopo do tema proposto com a chefia direta e, caso necessário, esta poderá buscar esclarecimentos adicionais junto à alta gestão para que todos os envolvidos entendam o propósito do texto a ser redigido.

Após confirmar quais são as necessidades dos tomadores de decisões que demandaram a síntese e ratificar a viabilidade do tempo de conclusão do trabalho de acordo com a capacidade de produção, recursos da equipe e disponibilidade de publicações de boa qualidade acerca do assunto em pauta, segue-se para a próxima etapa de elaboração da síntese.

2ª etapa: realizar a busca por evidências

As buscas por evidências podem ser realizadas em diferentes bases de dados, tais como:

- PubMed;
- Scielo;
- Bireme;
- Google Acadêmico;
- Fundações, Institutos e agências reguladoras nacionais e internacionais, por exemplo: FIOCRUZ, ANVISA, Instituto Butantan, CDC, FDA, NHS, ECDC e EMA.
- Sites governamentais oficiais: Ministério da Saúde do Brasil e similares de outros países, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.
- Agências nacionais e/ou internacionais de notícias.

Em um primeiro momento, são utilizados os termos empregados na formulação da pergunta-chave para localizar os vocabulários usados e termos correlatos nas ferramentas de busca. Vale ressaltar que a estratégia de pesquisa, sempre que possível, pode recorrer a vocábulos dos textos encontrados e sinônimos para tornar a busca mais abrangente.

Caso o tema selecionado para a redação da síntese tenha uma vasta quantidade de publicações disponíveis, é necessário priorizar as melhores referências possíveis, uma vez que, na maioria das vezes, o tempo para conclusão de cada nova síntese proposta é exíguo,

o que torna inviável a realização de buscas extensas por todos os tipos de evidências disponíveis.

Com isso, dependendo do quantitativo e tipo de evidências científicas localizadas, estas podem ser avaliadas e categorizadas de acordo com a pirâmide de evidências (figura 1). Em tal representação, a qualidade das evidências cai gradativamente à medida que se desloca do topo (trabalhos de maior relevância) em direção à sua base (trabalhos de menor relevância).

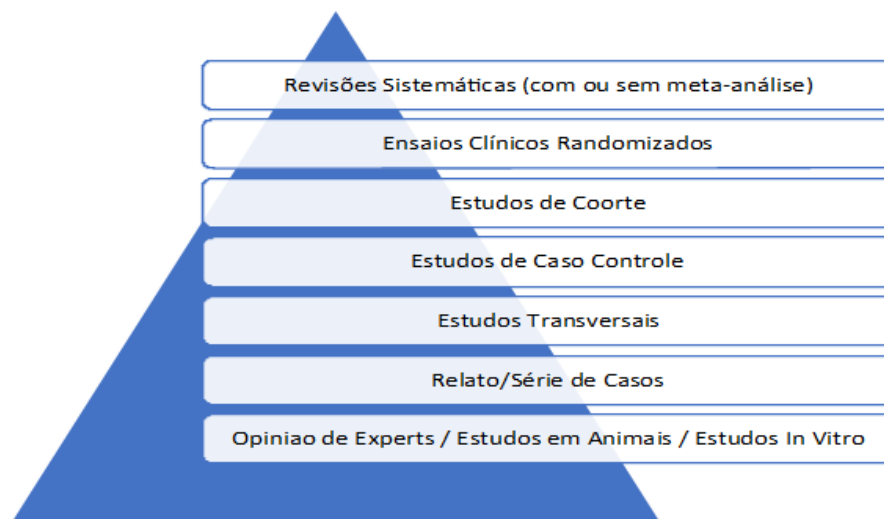


Figura 1. Pirâmide de evidência – adaptação da classificação de [Oxford Center for Evidence-Based Medicine \(2011\)](#).

Após realizar uma avaliação crítica de todas as referências e fontes encontradas e selecionar aquelas que apresentam maior robustez técnico-científica, segue-se para a próxima etapa de elaboração da síntese.

3ª etapa: sumarizar e redigir a síntese de evidências

Nesta fase, os resultados de todas as evidências relevantes e de alta qualidade reunidas são compilados para subsidiar a redação do texto que será encaminhado à(s) parte(s) interessada(s). Segundo [Dobbins \(2017\)](#), esta etapa envolve:

1. Extrair informações relevantes dos documentos incluídos (por exemplo, diretrizes, revisões sistemáticas e estudos únicos);
2. Resumir os resultados gerais dos documentos incluídos; e
3. Sintetizar as conclusões.

Durante o processo de redação do documento final, deve-se incluir as seguintes informações:

- Título da síntese;
- Nome(s) do(s) autor(es);

- Data de conclusão do trabalho;
- Referências bibliográficas com hiperlink para que os leitores possam acessar as fontes das informações com maior dinamismo.

Antes de encaminhar a versão final do documento para a alta gestão, é recomendado que mais de um revisor leiam atentamente o trabalho para, se for o caso, sugerir melhorias que enriqueçam o produto final e também para auxiliar a identificar e corrigir erros que naturalmente podem surgir durante todo o processo de composição do texto.

4ª etapa: publicar a síntese de evidências

Após a aprovação pela chefia imediata e encaminhamento da versão final do documento para a(s) parte(s) interessada(s), é necessário que este produto seja divulgado para um número maior de pessoas com o intuito de melhor difundir o conhecimento técnico-científico na sociedade.

No caso da SES-GO, as sínteses concluídas são publicadas no site oficial da instituição e também na Biblioteca Virtual em Saúde do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde – BVS/CONASS.

LIMITAÇÕES DAS SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS ELABORADAS PELA SES-GO

Como limitação das revisões rápidas realizadas pela SES-GO durante os anos de 2019 a 2021, destaca-se a necessidade de maior sistematização para a busca de artigos científicos, referentes aos critérios de inclusão e exclusão; bem como a avaliação da qualidade metodológica dos artigos incluídos nas sínteses; tais desafios foram amplificados pela escassez de publicações acerca de determinados temas relacionados à COVID-19 e à necessidade de respostas a curtíssimo prazo para de fato subsidiar a tomada de decisão da alta gestão de forma tempestiva.

REFERÊNCIAS

BARRETO, J. **Políticas Informada por Evidências (PIE): introdução, experiências e ferramentas**. Rio de Janeiro FIOCRUZ/ICICT, 2016. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/15218/6/Jorge_Barreto_introducao_EVIPNet_bases.pdf . Acesso em 04/04/2022.

DE OLIVEIRA, S. M. DO V. L. et al. Institucionalização das políticas informadas por evidências no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. 1, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7746000/pdf/rpsp-44-e165.pdf> . Acesso em 04/04/2022.

DOBBINS, M. Rapid Review Guidebook | Steps for conducting a rapid review. **National Collaborating Centre for Method and Tools**, v. 1.3, p. 25, 2017. Disponível em: <https://www.nccmt.ca/uploads/media/media/0001/01/a816af720e4d587e13da6bb307df8c907a5dff9a.pdf>. Acesso em 25/03/2022.

MOHER, D.; STEWART, L.; SHEKELLE, P. All in the Family: Systematic reviews, rapid reviews, scoping reviews, realist reviews, and more. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, p. 1–2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-015-0163-7>. Acesso em 28/03/2022.

OXFORD CENTER FOR EVIDENCE BASED MEDICINE. The Oxford 2011 Levels of Evidence – Background document. **Oxford**, 2011. [updated 2011; cited 2020 Sept 23]. Disponível em: <https://www.cebm.net/wp-content/uploads/2014/06/CEBM-Levels-of-Evidence-Background-Document-2.1.pdf>. Acesso em 28/04/2022.

RAMOS, M. C.; SILVA, E. N. DA. Como usar a abordagem da Política Informada por Evidência na saúde pública? **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 296–306, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cqW4QSyxNcKGPrz9vtGjPwb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28/03/2022.

SBMFC – SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Conheça o EVIPnet Brasil**. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/noticias/conheca-o-evipnet-brasil/>. Acesso em 04/04/2022.

TOMA, T. S.; SOARES, A. C. Uma revisão rápida sobre revisões rápidas. p. 142–151, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/11/1024137/bis-v17n1-politicas-de-saude-142-151.pdf>. Acesso em 25/03/2022.

TRICCO, A. C.; ANTONY, J.; STRAUS, S. E. Systematic reviews vs. rapid reviews: What’s the difference? **CADTH Rapid Review Summit**, p. 1–69, 2015. Disponível em: https://www.cadth.ca/sites/default/files/events/Andrea-Tricco_RR-vs-Systematic-Reviews_Feb-4-2015.pdf. Acesso em 31/03/2022.

TRICCO, A. C.; LANGLOIS, E. V.; STRAUS, S. E. **Rapid Reviews To Strengthen Health Policy and Systems: A Practical Guide**. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258698/9789241512763-eng.pdf;jsessionid=271DFCDC65323E9F8BCBD99EE5F3D771?sequence=1>. Acesso em 28/03/2022.